

Fernando Cardim: Legado Keynesiano na Economia Brasileira

Flávia da Silva Almeida e Maria Beatriz Norbert

Discentes do curso de Ciências Econômicas da UFRJ.

<https://espacoalexandria.ufrj.br/category/artigos>

Publicado em 19 de agosto de 2024.

O Instituto de Economia da UFRJ conta com um dos cursos de Ciências Econômicas mais antigo do país, que contribui para a formação de nomes importantes para a nossa economia desde 1938. Dentre eles, podemos citar Fernando Cardim, ex-aluno da graduação e pós-graduação no Instituto e docente da casa, que influenciou gerações de economistas, tanto por meio de suas publicações quanto por suas aulas.

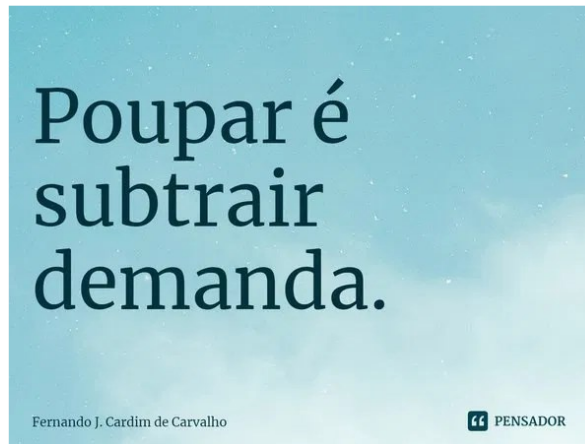
Fernando J. Cardim de Carvalho foi um renomado economista brasileiro, conhecido por suas contribuições à economia pós-keynesiana. Ele foi estudante e pós-graduando da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e se tornou professor emérito de economia na mesma. Durante a sua carreira, se destacou por seus trabalhos em macroeconomia, teoria monetária e economia do desenvolvimento.



O economista e professor Fernando Cardim de Carvalho

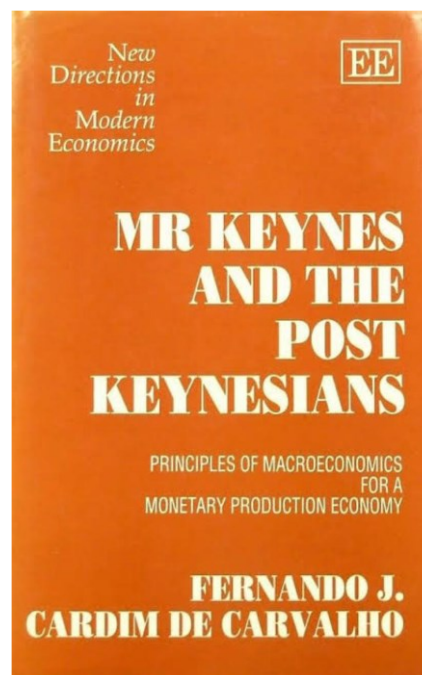
Cardim de Carvalho foi um dos principais divulgadores da obra de John Maynard Keynes no Brasil e é reconhecido por suas análises sobre a instabilidade financeira, política econômica e os desafios do desenvolvimento econômico em países emergentes, como o

Brasil. Além disso, ele escreveu diversos artigos e livros sobre esses temas, influenciando tanto acadêmicos quanto formuladores de políticas públicas no Brasil.



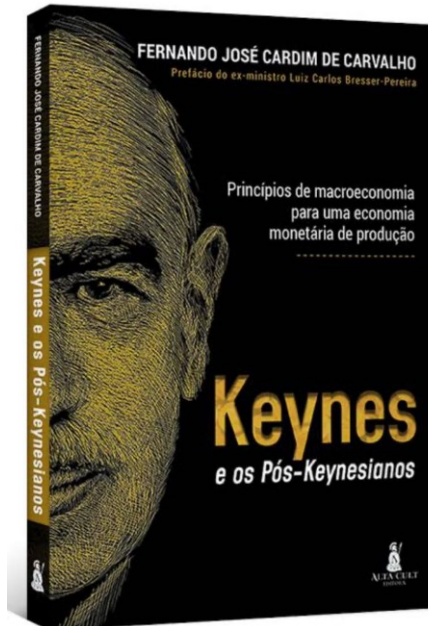
Livros:

1. "Mr. Keynes and the Post Keynesians: Principles of Macroeconomics for a Monetary Production Economy" (1992) - Neste livro, Cardim explora as contribuições de Keynes e dos economistas pós-keynesianos para a macroeconomia, destacando a importância da teoria monetária e a instabilidade inerente ao capitalismo.



2. "Keynes e os economistas pós-keynesianos" (1997) - Esta obra é uma versão em português de seu livro em inglês, onde ele discute a relevância das ideias de Keynes para a

compreensão da economia moderna e a importância dos pós-keynesianos na continuidade e desenvolvimento dessas ideias.



3. "Política Macroeconômica para o Desenvolvimento" (2009) - Neste livro, ele analisa as políticas macroeconômicas necessárias para o desenvolvimento econômico em países emergentes, com um foco particular no Brasil.
4. "Crédito, Moeda e Atividade Econômica: Textos Selecionados" (2014) - Coletânea de seus principais artigos sobre teoria monetária e política econômica.

Artigos mais influentes:

1. "Financial Fragility and Economic Policy" (1988) - Artigo publicado na revista Journal of Post Keynesian Economics, onde ele examina a fragilidade financeira e suas implicações para a política econômica.
2. "On Banks' Liquidity Preference" (1999) - Publicado na Journal of Economic Issues, esse artigo discute a preferência pela liquidez dos bancos e suas implicações para a estabilidade financeira.
3. "Institutional Structure and Financial Fragility in the Brazilian Economy" (2002) - Artigo onde ele analisa a estrutura institucional e sua relação com a fragilidade financeira no Brasil.
4. "Keynes's Concept of Involuntary Unemployment" (2007) - Publicado na Cambridge Journal of Economics, este artigo explora o conceito keynesiano de desemprego involuntário e sua relevância para a análise econômica moderna.

Cardim também contribuiu com capítulos de livros e ensaios em coletâneas editadas por outros economistas. Seus trabalhos são amplamente citados e continuam a influenciar estudos e políticas econômicas até hoje. Ele também participou ativamente de debates importantes sobre a economia brasileira, oferecendo uma visão crítica sobre as políticas

econômicas adotadas ao longo das décadas. Fernando Cardim de Carvalho faleceu em 2018, deixando um legado significativo no campo da economia.

Tá, mas o que é keynesianismo?

O Keynesianismo é uma escola de pensamento econômico baseada nas ideias de John Maynard Keynes, um economista britânico que revolucionou a teoria econômica com a publicação de sua obra "A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda" em 1936. Keynes desenvolveu essa teoria em resposta à Grande Depressão da década de 1930, propondo novas formas de entender e lidar com crises econômicas.

Principais Hipóteses do Keynesianismo:

1. Demanda Agregada como Motor da Economia: A principal ideia do Keynesianismo é que a demanda agregada (o total de gastos na economia, incluindo consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas) é o principal determinante do nível de atividade econômica. Se a demanda agregada for insuficiente, a economia pode entrar em recessão.

2. Incerteza e Expectativas: Keynes argumentou que a economia não é sempre autorregulável porque os agentes econômicos (consumidores, empresas, investidores) agem sob incerteza e suas expectativas sobre o futuro podem ser voláteis. Quando há pessimismo, por exemplo, empresas podem adiar investimentos e consumidores podem reduzir seus gastos, exacerbando as crises.

3. Intervenção do Governo: Ao contrário do pensamento econômico clássico, que defendia a mínima intervenção do governo na economia, o Keynesianismo propõe que o governo tem um papel crucial em estabilizar a economia. Em tempos de recessão, o governo deve aumentar seus gastos e/ou reduzir impostos para estimular a demanda agregada, reduzindo o desemprego e evitando que a economia entre em uma espiral descendente.

4. Multiplicador Keynesiano: Keynes introduziu o conceito de multiplicador, que descreve como um aumento nos gastos públicos pode gerar um aumento mais que proporcional na renda e produção agregada. Isso ocorre porque os gastos iniciais geram renda para as pessoas, que então gastam parte dessa renda, gerando mais renda e assim por diante.

5. Preferência pela Liquidez e a Taxa de Juros: Keynes também desenvolveu a teoria de que a taxa de juros é determinada pela preferência pela liquidez das pessoas, ou seja, pela sua escolha entre manter dinheiro líquido ou investi-lo. Logo, se a preferência pela liquidez for alta, as taxas de juros podem ser elevadas, desestimulando o investimento e a demanda agregada.

Impacto do Keynesianismo:

O Keynesianismo teve um enorme impacto nas políticas econômicas do pós-guerra, especialmente nos países ocidentais. As ideias influenciaram a criação de programas de

seguridade social, o aumento dos gastos públicos em infraestrutura e educação, e a adoção de políticas fiscais ativas para mitigar os efeitos das recessões. Nos anos 1970, o Keynesianismo enfrentou desafios, especialmente com a estagflação (uma combinação de inflação alta e desemprego elevado), que levou ao surgimento de outras escolas de pensamento, como o Monetarismo. No entanto, durante crises econômicas severas, como a Grande Recessão de 2008, ideias keynesianas foram novamente adotadas para justificar pacotes de estímulo econômico. Portanto, essas ideias continuam sendo um pilar importante na análise e na formulação de políticas econômicas modernas.

Referências:

- BITTES TERRA, Fábio H. Racionalidade e método: duas contribuições de Fernando Cardim de Carvalho à teoria pós-keynesiana. *Revista de Econômica Contemporânea*. v.24, n.02, p.1-15,2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rec/a/gB47ZHfHY8TcfZLvtKJ4WcF/?lang=pt>. Acesso em: 16 de ago 2024.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Mr. Keynes and the Post Keynesians: Principles of Macroeconomics for a Monetary Production Economy. Cheltenham: Edward Elgar, 1992.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Keynes e os economistas pós-keynesianos. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Política Macroeconômica para o Desenvolvimento. São Paulo: Editora 34, 2009.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Crédito, Moeda e Atividade Econômica: Textos Seleccionados. Rio de Janeiro: Contraponto, 2014.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Financial Fragility and Economic Policy. *Journal of Post Keynesian Economics*, v. 10, n. 4, p. 611-625, 1988.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. On Banks' Liquidity Preference. *Journal of Economic Issues**, v. 33, n. 2, p. 341-347, 1999.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Institutional Structure and Financial Fragility in the Brazilian Economy. **Journal of Economic Issues*, v. 36, n. 3, p. 729-744, 2002.
- CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Keynes's Concept of Involuntary Unemployment. *Cambridge Journal of Economics**, v. 31, n. 4, p. 563-580, 2007.
<https://www.ie.ufrj.br/institucional-j/inst-historia.html>
<https://www.scielo.br/j/rec/a/gB47ZHfHY8TcfZLvtKJ4WcF/>
<https://biblioteca.ccje.ufrj.br/colecao-fernando-cardim-cfc/#:~:text=Fernando%20Jos%C3%A9%20Cardim%20de%20Carvalho,sobre%20Moeda%20e%20Sistema%20Financeiro.>
<https://revistapesquisa.fapesp.br/economista-com-perspectiva-historia/>